

## RESPOSTA PARA A JORNALISTA DENISE DE QUADROS, DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

No mês de abril de 2018, foi confirmada a ocorrência de surto de toxoplasmose no município de Santa Maria/RS pelas Secretarias Municipal e Estadual de Saúde. A investigação da fonte da contaminação foi imediatamente iniciada, a partir de levantamento da literatura, que indica o consumo de água e/ou alimentos contaminados pelos oocistos e/ou cistos de *Toxoplasma gondii* como mecanismo de infecção dos casos humanos. Investigações dessa natureza configuram um cenário complexo, dadas as múltiplas interações entre seres humanos, animais e meio ambiente. Em várias situações semelhantes não se conseguiu identificar a fonte da infecção, sendo essas dificuldades inerentes à dinâmica dos surtos de toxoplasmose.

O grande número de casos e a ampla distribuição dos casos no território do município, com 38 dos 41 bairros registrando casos apontam para um possível envolvimento da água como meio de transmissão do parasita.

Além disso, foi realizado estudo de caso-controle pelo Ministério da Saúde, com o apoio do estado e município, que evidenciou estatisticamente que o consumo de água e/ou hortaliças trouxe risco acrescido de contrair a doença.

Nesse sentido, foram coletadas amostras de água, lodo e hortaliças para pesquisa de *Toxoplasma gondii* e enviadas ao Laboratório de Zoonoses/Saúde Pública e Protozoologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para serem analisadas. É importante ressaltar que é muito difícil detectar os oocistos do parasita em amostras ambientais e estabelecimento do nexos causal com surtos.

Dos resultados recebidos até o presente, todos apresentaram negatividade para o *Toxoplasma gondii*, exceto uma amostra de lodo decantado de reservatório de água de residência, que foi considerada positiva para presença do DNA do protozoário pela técnica da PCR.

O Laboratório da UEL realizou um estudo comparativo dos marcadores genéticos das amostras e identificou que o *Toxoplasma gondii* encontrado no lodo da residência **é diferente** dos isolados de *T. gondii* das gestantes com diagnóstico confirmado de toxoplasmose aguda.

Considerando a hipótese da ocorrência da contaminação da água por oocistos e em diferentes exposições, é importante ressaltar que o oocisto no ambiente (que pode ficar viáveis no solo por mais de 400 dias por exemplo) pode conter diferentes linhagens genéticas do agente etiológico. Neste contexto, é natural que sejam identificados parasitos diferentes em diferentes pessoas e em coleções diversas de água onde eventos desta natureza estejam acontecendo.

Portanto, a investigação laboratorial da fonte de infecção encontra-se em andamento, aguardando processamento de amostras de lodo de reservatórios residenciais e de reservatórios do sistema de abastecimento de água da CORSAN, após limpeza promovida pela empresa.

A CORSAN está participando e colaborando com o processo de investigação.

O tratamento de casos agudos é controverso mas há consenso no tratamento de grupos com maior vulnerabilidade como as gestantes, recém-nascidos, portadores de lesões oftalmológica e imunodeprimidos. O tratamento também está indicado na vigência de comprometimento de outros órgãos, em imunocompetentes.

A medicação está disponível para os pacientes com indicação de tratamento e tem sido providenciada pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, segundo protocolo (Espiramicina ou Sulfadiazina+Pirimetamina+Ácido Folínico)

Como medidas preventivas, desde o início do surto, município, estado e união repassaram orientações para a população de Santa Maria, destacando-se as principais:

- Beber somente água fervida;
- Não comer carnes cruas ou malpassadas;
- Evitar hortaliças cruas;
- Limpeza dos reservatórios residenciais pelo menos uma vez ao ano.